



Mariana Alfacinha Verde Tenrinha

História de um vegetal biológico

Trabalho realizado no âmbito do Projeto Eco-escolas 2017-2018

Jl de Boleiros - Maxieira



Era uma vez uma avó alface muito velhinha. Quase não tinha folhas e estava a secar. Na ponta do seu caule estava pendurada uma flor amarela, seca e cheia de rugas. Essa flor tinha uma minúscula e leve semente.



Os meninos estavam a refazer a sua horta e descobriram-na. Apanharam-na com muito cuidado e correram para a mostrar à avó.

Meninos -Olha avó a semente da alface que ficou o ano passado na nossa horta. Podemos semeá-la?

Avó – Claro. Mas primeiro temos que deixar a terra fofinha. Vocês podem ajudar. Estamos na Primavera é altura de semear.



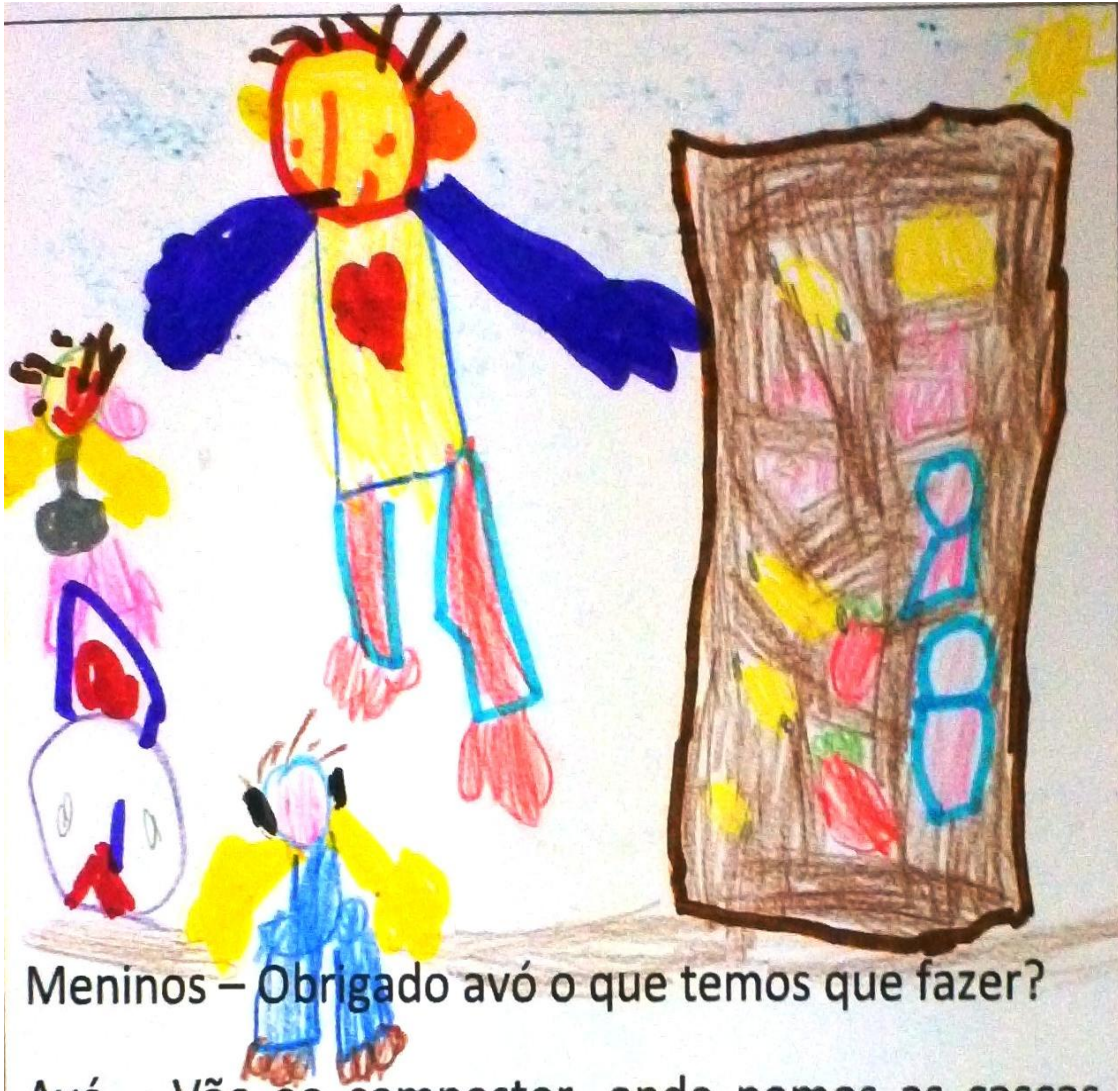
Escondida debaixo da terra a Juliana Alfacinha sentiu as gotinhas de água que caíam do céu a deixar a terra molhada.

Estava com sede e começou a beber. Quanto mais bebia, mais sede tinha... inchou. De um lado do seu corpo começou a esticar um pé, as raízes. Do outro lado esticou uma mão que furou a terra, um pequeno caule.



Depois de cavar a terra os meninos puseram a semente num buraquinho que fizeram na terra. A avó pôs naquele canteiro outras sementes mas, no sítio da semente os meninos puseram uma tabuleta. Assim sabiam onde ela estava. Na tabuleta escreveram:

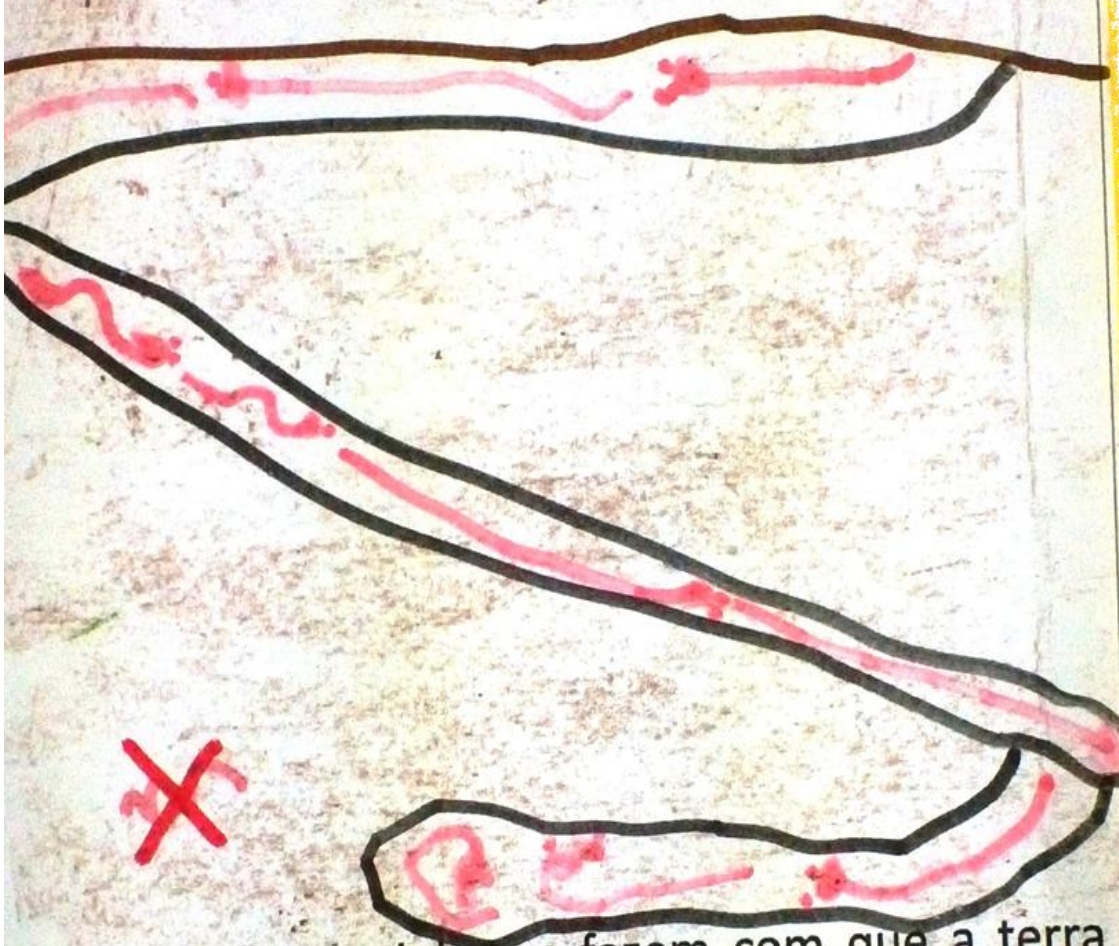
JULIANA ALFACINHA



Meninos – Obrigado avó o que temos que fazer?

Avó – Vão ao compostor, onde pomos as cascas dos legumes, frutas e cascas de ovos partidas e tragam aquela terra que está no fundo. Não precisam tirar as minhocas.

Meninos – E as minhocas vão comer a nossa alface!!?



Avó – Não! As minhocas fazem com que a terra respire. Abrem tuneis e ajudam a que a terra não fique muito dura. Assim a vossa planta pode estender as raízes quando germinar. Vá, vão lá que eu vou fazer o canteiro com a enxada.



Escondida debaixo da terra a Juliana Alfacinha sentiu as gotinhas de água que caíam do céu a deixar a terra molhada.

Estava com sede e começou a beber. Quanto mais bebia, mais sede tinha... inchou. De um lado do seu corpo começou a esticar um pé, as raízes. Do outro lado esticou uma mão que furou a terra, um pequeno caule.



As raízes são palhinhas pequeninas. Servem para segurar a Juliana à terra mas também para levar a comida (nutrientes) e a água que estão na terra.

A Juliana tinha muita fome e sede. Quanto mais comia, mais crescia. Passaram-se dias, passou um mês e as suas folhas cresciam, cresciam, cresciam... verdes, verdinhas, tenras, tenrinhas.



De vez em quando os meninos iam regá-la. O Verão estava a chegar e agora fazia calor. A avó tinha guardado a água da chuva dentro do poço e era essa a água que a Alfacinha mais apreciava. A Alfacinha transpirava com as folhas viradas ao sol.



Avó – A vossa alface Juliana Alfacinha está mesmo boa para fazer uma saladinha. O que é que vocês acham? Que tal serem vocês a fazer a salada hoje?

Meninos – Assim para o ano não temos sementes...

Avó – Podemos deixar uma alface daquelas que a avó semeou...



Que salada deliciosa, saborosa, ..., saudável,
maravilhosa, ..., uma salada biológica.

Clica sobre a imagem para abrir o podcast, depois clica na tecla PLAY e ouve a canção. Ou clica no link

<http://menafilo220810.podomatic.com>



Plantei um pé de alface
Que lindo que ele ficou!
Rebola xu-xu, rebola xu-xu
Rebola senão eu caio!
O vento soprou, soprou
E a alface toda abanou!
Rebola xu-xu, rebola xu-xu
Rebola senão eu caio
A chuva pingou, pingou
E a alface feliz ficou!
Rebola xu-xu, rebola xu-xu
Rebola senão eu caio!
O sol apareceu
E a alface cresceu, cresceu!
Rebola xu-xu, rebola xu-xu
Rebola senão eu caio!